



ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TICS: REFLEXÕES SOBRE OS SABERES E FAZERES DE PROFESSORES EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ESPIRITO SANTO

Thiago Barcelos Pereira¹
Vilmar José Borges²

Resumo

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) fazem parte do cotidiano de vida da grande maioria dos jovens estudantes da Educação Básica, tornando-se, portanto, potentes possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva socializar reflexões acerca de saberes e fazeres de professores de Geografia, atuantes em escolas públicas do município de Cariacica-ES, na busca pela incorporação das TICs como alternativa para o ensino. Para tanto, apoiado na história oral temática (BOM MEIHY, 1996), buscou-se narrativas de dois professores atuantes na Educação Básica das redes pública municipal e estadual de ensino no município de Cariacica-ES, dando visibilidade a práticas implementadas no cotidiano da sala de aula, bem como aos truques e estratégias utilizados por tais profissionais para contornarem as dificuldades e obstáculos encontrados. A pesquisa revela que, para além das dificuldades impostas pela realidade da escola pública, em nosso estado e país, as TICs fazem parte do cotidiano de vida social e escolar da grande maioria dos estudantes, apresentando-se com potencial necessidade de inclusão social. Nesse sentido, sem a pretensão de esgotar as possibilidades de utilização e adequação das como auxiliares ao ensino de Geografia e de suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem, a pesquisa sinaliza, também, para a necessidade de mapear saberes e práticas de ensino de Geografia que envolvam as TICs, no intuito de subsidiar outros saberes, visto que, não obstante os limites impostos pela carência de infraestrutura adequada, diversos docentes já se apropriaram de tal alternativa de ensino.

Palavras- Chave: TICs, Saberes e fazeres docentes, Ensino de Geografia, Prática docente.

Introdução

Atualmente vivemos um momento de grande avanço tecnológico nos mais diversos setores da sociedade, tais como a indústria, saúde, agricultura, sistemas de informação e, em decorrência, na educação.

Diante de tantas transformações propiciadas, principalmente pelos avanços tecnológicos, tanto a escola quanto o professor se deparam com o emergente desafio que se configura na necessidade de se adaptar para conviver com um aluno que vai deixando de viver em uma sociedade analógica e partindo para uma sociedade cada vez mais digital. Nesse contexto, destacamos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que são resultantes da união entre informática e telecomunicação e que passaram a se inserir

¹ Mestrando do Curso em Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, barcelosthc@gmail.com

² Professor orientador: Doutor, Curso do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, vilmar.geo@gmail.com



sistematicamente nos centros metropolitanos, disseminando-se gradativamente entre as diferentes classes sociais, influenciando, por conseqüência, as relações no espaço escolar.

Depreende-se, pois, que as TICs vêm ganhando cada vez mais importância, e especificamente com relação à Geografia e seu ensino, ao se proporem estudar o espaço e as relações de espacialidades, com vistas a contribuir com a formação da cidadania discente, esse desafio de utilizar as TICs se faz ainda mais urgente e latente. Conforme bem salienta Almeida (2003), o ensino e a aprendizagem em Geografia transformaram-se com o uso das mesmas.

No entanto, essas novidades digitais colocam aos professores um grande dilema, qual seja, por um lado a certeza da necessidade de incorporar essas novas tecnologias de ensino ao seu dia-a-dia, e, por outro, a insegurança gerada pela falta de preparo ao utilizá-las. É nesse cenário que situamos nossa pesquisa, que visa em última análise, “garimpar” e socializar narrativas de experiências e vivências docentes, pautadas na utilização das TICs, no ensino de Geografia na Educação Básica, em escolas da rede pública, no município de Cariacica-ES.

Nessa direção, o caminho metodológico eleito para a coleta de narrativas docentes se pautou nos pressupostos da História Oral.

Segundo Bom Meihy,

História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e também conhecida por história viva. (...) a história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social. (BOM MEIHY, 1996, p. 13)

Conforme salienta o referido autor, a história oral apresenta-se como um eficiente recurso de pesquisa, ao possibilitar a elaboração de registros e documentar experiências, saberes e práticas de pessoas, a respeito de suas vivências e concepções, de seus saberes e seus fazeres. Essa concepção coaduna com a advertência de Delgado (2006), no sentido de que “... o passado espelhado no presente reproduz através de narrativas, a dinâmica da vida pessoal em conexão com processos coletivos” (p.15).

Mediante ao exposto, na busca por narrativas docentes que desvelem práticas relacionadas à produção, reprodução e mobilização de diferentes saberes gestados na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como alternativa ao ensino de Geografia, encontramos respaldo e acolhida em dois professores, atuantes na Educação Básica, em escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino de Cariacica-ES, que generosamente se dispuseram a compartilhar conosco seus saberes e seus fazeres. Assim,



foram nossos companheiros de diálogo os professores Fledson Silva Faria, licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo; e Silas Ribeiro dos Santos, licenciado em Geografia pela Universidade de Uberaba-MG, que concordaram com sua identificação, não sendo, portanto, necessário recorrermos aos critérios de invisibilidade.

Vale ressaltar que, conforme mencionado anteriormente, nossos colaboradores atuam em escolas da rede pública do ensino fundamental, no município de Cariacica-ES, situadas em áreas periféricas, conforme narram,

...eu agradeço a oportunidade de participar de suas reflexões. Tenho, ao todo, quinze anos de atuação docente na rede estadual do Espírito Santo, como professor de Geografia. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Paschoal de Oliveira, que fica no bairro Nova Canaã, em Cariacica, eu comecei a atuar em fevereiro desse ano. É a primeira vez que eu trabalho nessa escola. Ela fica próxima a minha casa. Conheço bem a realidade da escola, mas é a primeira vez que eu estou trabalhando. (FARIA, 2019)

Eu me formei em 2013 na Universidade de Uberaba em Minas Gerais. Na docência, estou atuando desde 2012, visto que comecei a dar aulas, quando ainda cursava o quarto período. De lá para cá não parei de atuar na área. Atualmente, leciono na rede estadual nas Escolas Ary Parreiras, Augusto Luciano e Zaíra Manhães de Andrade, todas no município de Cariacica. (SANTOS, 2019)

Apesar de possuírem experiências vivenciadas em diversos bairros e realidades da Região Metropolitana de Vitória- ES ambos estão atuando em escolas públicas, situadas em regiões periféricas de um município carente de condições de infraestrutura adequadas para o ensino público de melhor qualidade.

Tecnologia no Ensino de Geografia: perspectivas, possibilidades e limites...

Conforme já mencionado anteriormente, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) faz parte do cotidiano da geração atual, que se depara constantemente com o acesso e um volume de informações bastante diferentes de décadas atrás. Portanto, cabe ao professor auxiliar seus alunos, instrumentalizando-os a filtrá-las, colaborando no recebimento e detalhamento dessas informações. Essa percepção fica evidenciada na narrativa de nosso colaborador:

Na Geografia falamos que vivemos em constante transformação, e que temos que nos adaptar as tecnologias. Hoje em dia trabalhamos com uma geração que é totalmente diferente da geração de estudantes das décadas de 80 e 90. A geração de hoje está mais atenta, e com muitas informações. (SANTOS, 2019).

Nesse contexto os profissionais de educação necessitam estar em constante busca de atualização e novas formações. O educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Assim, a proposta de utilização das



TICs como alternativa ao ensino de Geografia requer a necessária busca por uma formação continuada do professor, o que permitirá uma maior variação de técnicas e práticas pedagógicas. No entanto, conforme bem salientam Borges e Bitte (2018), essa busca pela formação continuada deve ser inerente ao exercício da profissão, visto que permeia todo o processo identitário docente,

O processo identitário docente é uma construção permanente, permeada pelos diversos saberes com os quais o professor se relaciona no seu cotidiano. A atividade docente e, por conseguinte, a construção da identidade docente exige uma formação contínua e esse processo de formação não pode ser considerado e efetivado apenas por cursos formais, mas deve ser visto em toda a sua complexidade. (2018, p.34)

A profissão docente é uma construção cotidiana e o docente não deve deixar de estudar. Essa constatação fica, também, bastante evidenciada na própria política educacional brasileira, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº. 9.394/96, como também no Plano Nacional de Educação, que asseveram que o professor, no exercício de sua função, deve estar constantemente buscando melhorar suas práticas, evitando se tornar ultrapassado em sua atividade.

Não obstante tais constatações, inúmeras dificuldades são impostas para aqueles profissionais que desejam e buscam por esta tão decantada e necessária atualização. Apenas sua disponibilidade de querer melhorar a sua prática, em muitos casos, não é o suficiente para que isso ocorra. Portanto, justifica-se voltar nossos olhares para a internalidade do processo educativo, para o professor, seus saberes e seus fazeres.

Desvelando saberes e fazeres: relatos e experiências docentes

De acordo com Nogueira (2007), é necessário desenvolver análise e reflexões sobre os processos de formação em serviço dos professores, considerando-os como sujeitos edificadores e elaboradores de sentido ao longo do processo de sua própria formação. É nesse cenário que se inserem nossas reflexões no campo da pesquisa educacional, especialmente no que diz respeito ao campo do ensino de Geografia, visando instigar e contribuir com novas reflexões que possam acrescentar ao tema algumas possibilidades e alternativas.

Segundo Andrade *et al.* (2016, p. 608) utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como alternativa de ensino que auxilie o aluno na compreensão de sua realidade é um grande passo para que o mesmo possa entender o espaço geográfico de forma criativa e prazerosa. Essa percepção tem sido compartilhada e implementada pelo nosso colaborador, conforme sua narrativa,

Hoje não tem como você trabalhar com adolescentes na educação sem usar a tecnologia. Se você proibi-los de usar, eles irão usar celulares, *Smartphones* que eles têm. E a maioria tem. Mesmo em bairros mais periféricos, mais carentes... Se você proibir, eles serão usados de qualquer forma. Então, vejo como importante usar como ferramenta didática, visto que é melhor você controlar o uso, do que deixá-los usarem de qualquer forma. É importante e necessário, uma vez que a geração hoje não vive sem tecnologia, logo, a gente tem que usar como ferramenta. (FARIA, 2019)

Especificamente, no que se refere ao ensino de Geografia, percebemos que se “abre” uma janela de oportunidades para serem exploradas pelos docentes, conforme bem explicita Farias, ao narrar uma experiência de ensino implementada em sala de aula,

Vou pegar, o exemplo, do Minigeocraft [GAME], que foi uma experiência de ensino bastante exitosa. O planejamento começou com a ajuda dos alunos. Meu filho que era aluno da escola e, também, meu aluno, juntamente com um outro coleguinha dele, que gostavam do jogo, me propuseram trabalhar com esse jogo. Para tanto, me deram, inclusive dicas sobre conteúdos de Geografia que poderiam ser trabalhados no mesmo. Eu não conhecia o jogo, e o que eu conhecia tinha até um pouco de aversão, porque eu via meu filho jogando em casa e não enxergava nada de positivo. Então ele, juntamente com o colega me convenceram a bolar a eletiva. Nas eletivas, que eram aulas alternativas, a gente trabalhava coordenadas geográficas, latitude, longitude e biomas dentro da Geografia. Eu fiz uma parceria com o professor de matemática, que já conhecia o jogo e tinha uma afinidade muito grande com o uso de Tics, visto que usa as mesmas em sala de aula com muita frequência. Com o jogo pode trabalhar plano cartesiano, X e Y... A experiência com o jogo foi muito legal. Tivemos problemas de alguns alunos pararem e irem migrando para outro jogo, mas a gente conseguiu desenvolver os conteúdos. Então eu posso dizer, ao comparar o fato de já ter a experiência de ter trabalhado o mesmo conteúdo sem Tics, sem dúvida alguma, que o aprendizado foi muito maior. (FARIA, 2019)

O professor deverá saber como relacionar os conceitos geográficos abordados durante as aulas, com os saberes dos alunos acerca da tecnologia utilizada como recurso de ensino. Nessa direção, a narrativa de nossos colaboradores é bastante elucidativa,

No planejamento eu posso incluir a participação dos alunos como auxiliares no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Por exemplo, conforme te relatei anteriormente, as atividades propostas com o uso do jogo, começaram com os alunos. Inclusive, foi feito todo o percurso com o apoio dos mesmos, como se fossem meus “monitores”. Essa estratégia, foi muito bem aceita por todos os alunos que entraram na disciplina. Eles já tinham certa afinidade com o jogo. Então muitas vezes eles traziam possibilidades de ensinar Geografia e Matemática dentro do jogo. Inclusive na culminância no final do semestre, eles montaram uma aula explicando o conteúdo de Geografia através do game. (FARIA, 2019)

Quando utilizamos as Tics, o aluno fica mais focado, desperta o interesse, mesmo aquele aluno desinteressado pelos estudos, encosta do lado de outro com curiosidade, existe uma troca de conhecimento, e um vai auxiliando o outro, já que a tecnologia faz parte da vida deles, percebo que a aula rende mais com eles sendo mais ativos na construção do conhecimento. (SANTOS, 2019)

Outro aspecto bastante evidenciado nas narrativas de nossos colaboradores se relaciona com as dificuldades impostas pela realidade de diversas escolas, que apesar de não impedir, exige dos docentes um enfrentamento desses obstáculos;



Minha realidade na escola hoje é marcada pela falta de internet ou de uma internet boa. Eu trabalho em duas escolas: em uma, a internet não é suficiente, às vezes, nem para o trabalho da secretaria. Aí, quando você abre essa internet com os alunos, que inclusive é uma proposta defendida pelo próprio secretário Estadual de Educação: a de usar a wi-fi para os alunos e até o próprio *smartphone* dentro da escola. Mas internets das escolas, em geral, são de baixa qualidade, muito baixo, muito baixa velocidade. Outro obstáculo se refere aos laboratórios de informática. Muitas escolas estão com os laboratórios de informática defasados. Então você planeja e acaba tendo que substituir replanejar. Você acaba ficando com planejamento prejudicado... Isso não significa que você não queira utilizar, mas algumas vezes não dá para fazer, a gente às vezes acaba dentro da adaptação, sendo às vezes Camaleão e se adaptar. (FARIA, 2019)

Não obstante os obstáculos sinalizados depreende-se, pelas narrativas de nossos entrevistados, que a formação e a atuação de um novo perfil de professor, que utilize a TICs como um caminho metodológico para o ensino, exige que alguns docentes tenham uma disposição para quebrar paradigmas e preconceitos enraizados em suas práticas,

Com certeza, aqueles professores que já trabalham 20, 30 anos, passam por dificuldades em se adaptar até mesmo em sua vida. Por isso precisam se arriscar também na escola. Eles precisam botar a cara, botar para valer, não só ficar naquela coisa: não vou mexer, porque não sei. Os alunos dele hoje são de outro perfil comparado aos de 20, 10 anos atrás. (SANTOS, 2019).

Nessa direção, apontamos que alternativas como as TICs aplicadas à educação, têm como premissa dinamizar o processo de ensinar e aprender. No entanto, é consenso também, que a efetivação desse processo depende claramente de esforços e buscas pela utilização das TICs de forma adequada, para que o professor se torne um mediador e facilitador, além de estar em constante avanço em sua prática diária.

Conclusões

As narrativas docentes e as reflexões aqui encetadas possibilitaram detectar, nas concepções dos professores colaboradores, que categorias relacionadas ao ensino de Geografia, podem ser exploradas de forma mais atraente e significativa para seus alunos, utilizando como alternativa de ensino as Tics.

As narrativas de nossos colaboradores nos dão pistas e sinais de que saberes e práticas docentes, gestadas, adaptadas e construídas no cotidiano da sala de aula, tendo como eixo principal a utilização das novas tecnologias, apontam para a possibilidade e potencialidade do uso de TICs no ensino da Geografia.

O ensino no século XXI requer um grande esforço do professor e de todo sistema educacional para conhecer, dominar e implementar de forma eficaz os recursos tecnológicos,



no intuito de garantir que os alunos tenham maior interesse pelas aulas e com isso aprendam os conteúdos curriculares necessários, de forma reflexiva.

As possibilidades de uso das Tecnologias da Informação Comunicação no ensino da Geografia são inúmeras, mas para que as aulas se tornem diferenciadas e significativas é preciso avançar para além do domínio do aparato técnico. É necessário que todos os envolvidos tenham consciência das causas e conseqüências da sua utilização, e que para todo novo conhecimento adquirido haverá novas mudanças, tanto na prática cotidiana dos docentes, como na aprendizagem por parte dos alunos.

Ao se propor integrar as TICs para uso na educação de maneira planejada, é necessário respeitar os diferentes estágios de domínio em que professores e alunos estão, podendo assim essas ferramentas demonstrar todo seu potencial de auxílio nas atividades propostas no ambiente escolar.

As narrativas de nossos colaboradores revelam que os mesmos têm convicção das contribuições que as novas tecnologias podem/devem propiciar ao ensino de Geografia e de sua contribuição para a formação de seus alunos, e também das potencialidades que as novas tecnologias de informação e comunicação podem trazer para a construção das identidades dos discentes no espaço escolar e também no âmbito social.

Referências

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores. vol. 1.** Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000

ANDRADE, R. B.; SACRAMENTO, A. C. R. **Educopédia: uma forma de ensinar geografia.** In: 1ª Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, 2016, Brasília: Grupo Nova Paideia, Anais... 2016. p. 605-611

BENJAMIN, Walter. **O Narrador. In: Magia e Técnica, Arte e Política.** Obras Escolhidas. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. P. 197-221.

BORGES, V. J.; BITTE, R. C. F. **Estágio Curricular Supervisionado: identidade e saberes docentes.** Revista Educação em Perspectiva v. 9, n. 1, 2018.

BOM MEIHY, José Carlos S. **Manual de História Oral.** São Paulo: Loyola, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996



DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral, memória, identidades.** In: **História oral, memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006

NOGUEIRA, Valdir. **Educação e cidadania na educação geográfica: os saberes discentes e a formação da consciência espacial-cidadã.** In: IX ENCONTRO DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: Mundo contemporâneo, práxis educativa e ensino de Geografia, 2007, Niterói-RJ. *Anais...* Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, 2007. CD-ROM

Fontes Orais:

FARIA, S, F. **Entrevista oral gravada.** [set.2019]. Entrevistador: Thiago Barcelos Pereira. Cariacica- ES, 2019

SANTOS, F, S. **Entrevista oral gravada.** [set.2019]. Entrevistador: Thiago Barcelos Pereira. Cariacica- ES, 2019